

12º ENTEC – Encontro de Tecnologia: 16 de outubro a 29 de novembro de 2018

IMPACTOS GERADOS AOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DIANTE DOS ACIDENTES OCUPACIONAIS COM PERFUROCORTE E MATÉRIAS BIOLÓGICAS

Guilherme Gomes Nakayama¹; Douglas Tsukamoto²

^{1,2} Universidade de Uberaba

engnakayama@gmail.com; douglas.tsukamoto@uniube.br

Resumo

Este artigo aborda o estudo realizado no Hospital Regional José Alencar, onde foi desenvolvido uma pesquisa exploratória com intuito de comprovarmos os impactos de acidentes com material biológico e perfuro cortante, apontando os principais aspectos que contribuem para ocorrência do acidente de trabalho. Os profissionais da área assistencial foram convidados a responderem um questionário. Com a apuração dos dados do questionário, foi possível elencar que os fatores que contribuem para que o profissional sofra um acidente ocupacional são as fadigas e o stress gerados nos ambientes laborais, os turnos de trabalho, a quantidade de vínculos empregatícios, e alguns outros fatores. Também foi destacada a importância do tratamento pós-acidentes, pois alguns trabalhadores necessitam entrar com a intervenção da profilaxia pós-acidente. Devido aos efeitos causados no organismo, a profilaxia faz com que muitos desses profissionais abandonem o tratamento, ficando exposto a uma condição de risco de contaminação pelos vírus e doenças, que podem ser transmitidas pelos fluidos orgânicos dos pacientes. Também será apresentado a importância da mandala de prevenção, combinada com o fluxograma do PCDT-Protocolo Clínico E Diretrizes Terapêuticas, que aborda a indicação da profilaxia pós-acidentes ao HIV. Ressaltamos a importância da utilização dos equipamentos de proteção individual e das diretrizes normativas que regulamentam os trabalhos vinculados com a prestação de serviço a saúde.

Palavras-chave: acidente de trabalho; material biológico; perfuro cortante; fadiga e stress; impactos de acidentes.

1 Introdução

Nos últimos anos os trabalhadores, de maneira geral, estão se expondo a ambientes de trabalho que possuem um grande nível de cobrança, prazos curtos para entrega e cumprimentos de metas. Todo este cenário leva a uma baixa qualidade de vida, afetando diretamente saúde dos mesmos. Com o avanço da tecnologia, seja no ambiente de trabalho ou na vida pessoal, este fator é preponderante para o desencadeamento de doenças físicas e mentais. Este cenário é necessário para evolução das pessoas e das organizações, porém deve-se ficar atento para que este progresso não venha a prejudicar aqueles que estão inseridos nestas instituições.

Para Medeiros e Nóbrega (2013), os profissionais da enfermagem estão entre as profissões que mais causam desgastes físicos e psicológicos, ficando atrás apenas das profissões: controladores de voos, motoristas de ônibus, policiais e seguranças privados.

Os debates que envolvem a saúde e a segurança dos profissionais da enfermagem começaram a tomar uma proporção no início dos anos 70, quando a sociedade científica inicia a aplicação dos conhecimentos sobre a biossegurança nas situações referentes às exposições ocupacionais. Na década seguinte, com a epidemia do vírus imunodeficiência humana (HIV), a preocupação com a contaminação fez

12º ENTEC – Encontro de Tecnologia: 16 de outubro a 29 de novembro de 2018

com que estes profissionais tivessem mais cautela para executar suas atividades laborais e intensificassem as medidas de proteção disposta nas normas de biossegurança.

Os acidentes ocupacionais envolvendo os profissionais da enfermagem obteve um aumento significativo nos últimos anos. Dentre esses acidentes, podemos destacar os com perfuro cortante e com materiais biológicos. Estes acidentes podem trazer inúmeras consequências para os trabalhadores.

Os profissionais que tem uma exposição ocupacional com fluidos potencialmente contaminados precisam ser encaminhados para atendimento o mais rápido possível, pois as intervenções para profilaxia contra o HIV e hepatite B devem ser ministradas logo após o acidente, para sua maior eficácia. Estas medidas de intercessão pós-acidente com a profilaxia não são tão eficientes, por este motivo temos que trabalhar com o prevençionismo para que o acidente não venha a ocorrer (BRASIL,2000).

Estes acidentes quando ocorrem, afetam não apenas a integridade física dos trabalhadores, mas também proporcionam riscos psicossociais, como a espera pelo resultado dos exames laboratoriais, que causa certa angústia para o colaborador, principalmente quando são tratados como fontes desconhecidas.

Para Ribeiro (2008, p.36),

Riscos psicossociais como todas as aquelas situações trazem como resultantes algum prejuízo emocional, como uma sobre carga psíquica como pressão da chefia, acúmulo de tarefas, tarefas monótonas, tarefas perigosas, possibilidade de perda de emprego, quota de produção pré-estabelecida. Estas situações geram estresse, fadiga e sofrimento mental para os trabalhadores.

Quando nos referimos a acidentes com materiais biológicos, existem duas formas

de exposições: as com fonte conhecida é aquela situação onde temos o paciente (fonte) e ao acontecer um acidente nesta circunstancia, temos como coletar o material genético desse paciente para a realização dos testes de sorologia, caso o resultado se revele negativo respalda a vítima (colaborador) a utilização da Profilaxia Pós-Exposição - PEP; o outro cenário de exposição é quando desconhecemos a fonte, neste caso a vítima entra automaticamente com a profilaxia.

As vítimas de acidentes ocupacionais, com fontes desconhecidas ou com fontes conhecidas que o resultado se revele positivo, o protocolo clinico e diretrizes - PCDT recomenda que se faça o uso da medicação por 28 dias. Ao ocorrer a exposição do profissional com o agente biológico, a profilaxia é indicada a vítima de acidente ocupacional.

Estes trabalhadores estão vulneráveis a diversas doenças que podem ser desencadeadas pelos acidentes de trabalho, como por exemplo o vírus da imunodeficiência humana (HIV), Hepatites B e C.

Quando nos referimos a acidentes com exposição a patogênicos transmitidos por fluidos (sangue, materiais contaminados com sangue, mucosas), muitos profissionais se preocupam apenas com o HIV, não dando a importância para os vírus da hepatite B e C.

O risco médio de se adquirir o HIV é de, aproximadamente, 0,3% após exposição percutânea, e de 0,09 % após exposição muco cutânea. Esse risco foi avaliado em situações de exposição a sangue; o risco de infecção associado a outros materiais biológicos é inferior, ainda que não seja definido. O risco de transmissão após exposição da pele íntegra a sangue infectado pelo HIV é estimado como menor do que o risco após exposição muco cutânea. A probabilidade de infecção pelo vírus da hepatite B após exposição percutânea é, significativamente, maior do que a probabilidade de infecção pelo HIV, podendo atingir até 40% em exposições onde o paciente-fonte apresente sorologia HBsAg reativa. Para o

12º ENTEC – Encontro de Tecnologia: 16 de outubro a 29 de novembro de 2018

vírus da hepatite C, o risco médio é de 1,8%; dependendo do teste utilizado para diagnóstico de hepatite C, o risco pode variar de 1 a 10%. (BRASIL,2000, p.5).

Estas intervenções podem ser representadas através de mandala, onde as combinações juntamente com as ideias das diversas estratégias de prevenção são aplicadas, dentre elas podemos citar PEP.

A estrutura desta combinação de prevenção deve estar alinhada basicamente em três intervenções que são biomédica, comportamental e estrutural (marcos legais), estas devem ser propostas tanto para o indivíduo quanto para o coletivo. A junção desses fatores não é o suficiente para se aplicar esta prevenção combinada. É necessário ainda trabalhar e divulgar a promoção da saúde da população de modo geral.

Essa disseminação em promover a saúde para população, não é tão simples, pois existem diversos fatores que influenciam diretamente no comportamento das pessoas, como por exemplo: a diversidade sexual, a utilização de drogas e o contexto de vida que cada um escolhe. Por este motivo não podemos dizer que esta prevenção se limita apenas na utilização do uso do preservativo e o tratamento universal, pois apenas com estes dois métodos não conseguimos controlar e extinguir a epidemia dos vírus.

Perante a este contexto, o artigo traz um estudo que aponta como os profissionais de enfermagem estão com sua saúde e qualidade de vida cada dia mais fragilizada, devido à sobrecarga de estresse a qual estão submetidos durante suas atividades laborais. Estes aspectos podem contribuir para que os profissionais fiquem mais suscetíveis aos acidentes de trabalho.

A pesquisa foi realizada no Hospital Regional José de Alencar, e se conduziu da seguinte forma: com a utilização do

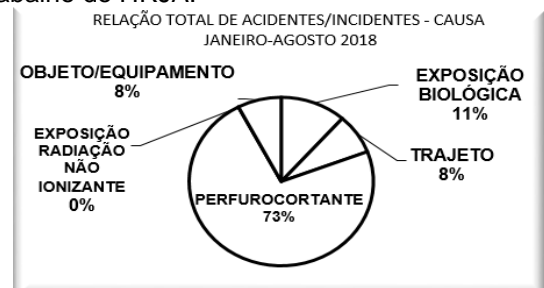
método exploratório e quantitativo foram selecionados alguns colaboradores que possuem vínculo empregatício com a instituição.

A finalidade deste artigo é entender os motivos pelos quais os acidentes ocupacionais, com exposição a materiais biológicos, ainda ocorrem com grande frequência.

2 Materiais e Métodos

Tendo em vista que a pesquisa foi realizada no Hospital Regional José Alencar. Os estudos que envolve esta pesquisa se inicia com o levantamento quantitativo dos acidentes ocorrido no Hospital Regional José Alencar - HRJA entre o período de janeiro a agosto de 2018. Como podemos observar nos dados de acidentes do trabalho do HRJA conforme apresentado no quadro 2, a seguir:

Quadro 2: Dados estatísticos de acidentes do trabalho do HRJA.



Fonte: Hospital Regional José Alencar.

Como podemos observar os índices dos acidentes com perfuro cortante e materiais biológicos se destacam. Embora o hospital siga todas as normas de segurança do trabalho, fornecendo os equipamentos de proteção individual e treinando a todos colaboradores, não podemos excluir a preocupação da possibilidade desses profissionais adquirirem uma doença ocupacional devido ao elevado fator de contaminação que estes estão expostos diariamente.

A pesquisa foi realizada no Hospital Regional José de Alencar, e conduzida da seguinte forma: com a utilização do

12º ENTEC – Encontro de Tecnologia: 16 de outubro a 29 de novembro de 2018

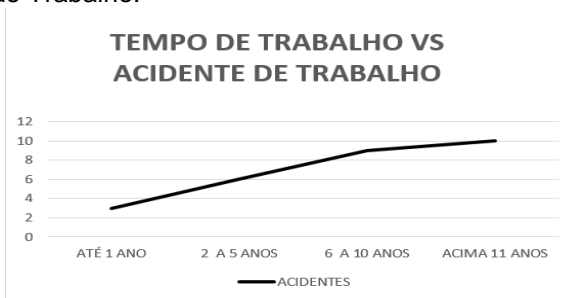
método exploratório e quantitativo foram selecionados alguns colaboradores que possuem vínculo empregatício com a instituição mencionada. Com este estudo esperamos nos posicionar diante dos problemas enfrentados pelos profissionais da área assistencial, que podem contribuir para que o acidente ocorra e trazer prováveis soluções para evitar que eles aconteçam.

3 Resultados

Esta pesquisa contou com a colaboração de 73 profissionais da área da enfermagem que atuam no Hospital Regional José Alencar, sendo 15 enfermeiros e 58 técnicos de enfermagem que responderam o questionário de pesquisa.

Através destas respostas foi possível analisar os seguintes aspectos: os profissionais que possuem experiência profissional estão mais suscetíveis ao acidente ocupacional, como é possível observar no gráfico da figura 1:

Figura 1: Tempo Trabalho Vs Acidente de Trabalho.



Fonte-Hospital Regional José Alencar.

Este aumento de acidentes relacionado ao tempo de trabalho do profissional pode estar vinculado com a falha nos procedimentos de segurança.

Um segundo ponto da análise está relacionado com turno de trabalho que estes profissionais executam suas atividades laborais. De acordo com Quadro 3:

Quadro 3: Turno vs Acidente

TURNO VS ACIDENTE		
TURNO DE TRABALHO		ACIDENTES
DIURNO	43	16
NOTURNO	21	9
DIURNO/ NOTURNO	9	3

Fonte: Hospital Regional José Alencar.

Dos profissionais que trabalham no período diurno 37,2 % já sofreram acidente do trabalho; enquanto no período noturno tivemos 42,8% de profissionais que tiveram acidentes ocupacionais seguidos. 33,3% dos profissionais acidentados laboram suas atividades nos dois turnos. Com isso podemos observar que os profissionais de enfermagem que trabalham no período noturno estão mais expostos ao acidente ocupacional.

Pelo fato muitos profissionais da área da enfermagem possuírem mais de um vínculo empregatício, foi colocada a seguinte indagação aos participantes: Quantos vínculos empregatícios você possui? Obtivemos os resultados apresentados no quadro 4 a seguir:

Quadro 4: Vínculo Empregatício vs Acidente

VINCULO EMPREGATICIO VS ACIDENTE		
POSSUI MAIS VINCULO EMPREGATICIO		ACIDENTES
SIM	29	9

Fonte-Hospital Regional José Alencar

Essa dupla jornada pode ser um fator de contribuição para que os índices de acidente aumentem. Analisando o quadro acima, observamos que 9 dos 29 profissionais, que possuem mais de um vínculo empregatício, sofreram acidentes.

Para as pessoas que já sofreram acidente de trabalho foi questionado se os menos iniciaram com tratamento de profilaxia pós-acidentes. A respostas foram conforme o quadro 5 a seguir.

12º ENTEC – Encontro de Tecnologia: 16 de outubro a 29 de novembro de 2018

Quadro 5: Tratamento pós Acidente

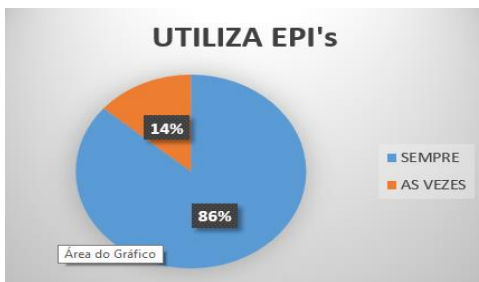
TRATAMENTO PÓS ACIDENTE		
JÁ SOFREU ALGUM ACIDENTE?	PROFILAXIA PEP	CONCLUIU O TRATAMENTO
SIM	28	9

Fonte: Hospital Regional José Alencar

Dos vinte e oito (28) profissionais que responderam o questionário dezessete (17) disseram que foi necessário iniciar o tratamento com a profilaxia pós-exposição - PEP, porém apenas nove (9) concluíram o tratamento. Dentre estes citamos oito (8) que desistiram do tratamento, isto retrata entorno de 47 %. O motivo de esses profissionais terem abdicado está vinculado com os efeitos colaterais que a medicação causa no organismo.

Quanto à utilização dos equipamentos de proteção individual, os profissionais foram questionados se fazem o uso constante quando estão executando suas atividades laborais. Conforme podemos analisar no gráfico da figura 4 seguir:

Figura 4: Utilização EPI's.



Fonte-Hospital Regional José Alencar

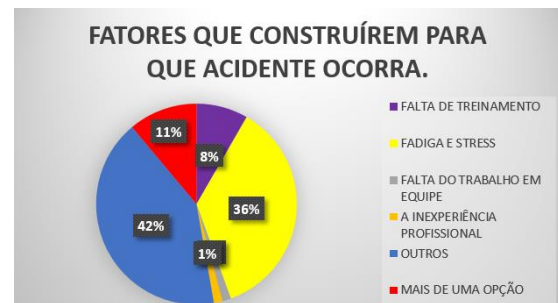
Com relação aos equipamentos de proteção individual, a análise da pesquisa mostra que os profissionais fazem uso durante suas atividades.

Ao ocorrer o acidente, foi questionado a quem o profissional avisa primeiro. Como resultado 93% disseram que recorre a chefia imediata, 6% que procuram o coordenador do setor e 1% buscam auxílio do colega de trabalho.

Diversos fatores constituem para que o acidente do trabalho venha a ocorrer,

questionados sobre os fatores que mais colaboram para o desencadeamento do acidente ocupacional, obtivemos os resultados que podem ser analisados por meio do gráfico da figura 5 a seguir:

Figura 5: fatores que constroem para que acidente ocorra.



Fonte: Hospital Regional José Alencar

Foram pontuados 36% fator da fadiga e stress; 8% relataram a falta de treinamento como o que mais contribui para o acontecimento do acidente; 1 % julga o fator da inexperiência profissional e a falta de trabalho em equipe; 11% marcaram mais de uma opção trazendo como conjunto de ações realizadas de modo incompletos e 42 % dizem que são outros fatores externos.

4 Discussão

Considerando o desenvolvimento da pesquisa aplicada no hospital Regional José Alencar, podemos observar que profissionais da área assistencial, mesmo com todo suporte do SESMT e SCIH, ainda estão suscetíveis aos acidentes ocupacionais, destacando dentre eles os com materiais potencialmente contaminados e perfuro cortantes.

Diante da análise dos resultados obtidos podemos ressaltar que os fatores que contribuem para que estes acidentes continuem acontecendo é a soma de diversos aspectos como o horário de trabalho, turno em que o profissional exerce sua atividade, a dupla jornada de

12º ENTEC – Encontro de Tecnologia: 16 de outubro a 29 de novembro de 2018

trabalho, entre outros. Porém existe um fator que assume a liderança quando mencionamos a ocorrência de acidentes ocupacionais, que é o fator pessoal de insegurança, ou seja, o comportamento dos profissionais durante suas atividades laborais. Este comportamento imaturo das pessoas de não seguir os protocolos de segurança, fazem com que os índices de acidentes aumentem a cada dia.

5 Conclusão

Este é o cenário encontrado, portanto é de suma importância a implementação de campanhas e treinamentos de educação continuada aos profissionais da área assistencial e que ainda é melhor forma de trazer conscientização e entendimento dos riscos do ambiente hospitalar e os riscos aos quais estes profissionais estão expostos diariamente. Desta forma conseguimos nos precaver dos acidentes e uma possível contaminação de doenças por contaminação.

Referências

BRASIL. Portaria nº 3.214 de junho de 1978. Normas Regulamentadora. Ministério do Trabalho e emprego. Nr 32-Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde, Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2011. Disponível em <<http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR32.pdf>>. Acesso 13 de jul. 2018.

_____.Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS. Manual de condutas em exposição ocupacional a material biológico. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1999.

_____.Ministério da Saúde (BR).Protocolo Clínico E Diretrizes Terapêuticas Para Profilaxia Pós-Exposição (Pep) De Risco À Infecção Pelo HIV, IST E Hepatites Virais. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2018.

_____.Ministério do Trabalho e Emprego e Ministério da Previdência Social. Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho, Brasília,2016.

BREVIGLIERO, Ezio et al higiene ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos. São Paulo; Senac 2017.

MEDEIROS AJS, NÓBREGA MM. O estresse entre os profissionais de enfermagem nas unidades de atendimento de urgência e emergência: Uma revisão de literatura. REBES [Internet]. 2013

OLIVEIRA, Adriana costa; COSTA, Jéssica Cardoso. Acidentes Ocupacionais Com Materiais Biológicos: Incidência No Período De Janeiro De 2013 A Dezembro De 2014, No Hospital De Base Dr. Ary Pinheiro' 20/05/2016. Mamografias bacharelado em ENFERMAGEM Instituição de Ensino: Faculdade de São Lucas, PORTO VELHO-RO.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar Metodologia Do Trabalho Científico: Métodos E Técnicas Da Pesquisa E Do Trabalho Acadêmico Novo Hamburgo; Universidade Feevale 2013.

RIBEIRO, E. J. G.; SHIMIZU, H. E. Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem. Rev Bras Enferm, v. 60, n. 5, p. 535-540, 2007.

RIBEIRO, Maria Celeste Soares Enfermagem do trabalho: Fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores. São Paulo; Martinari 2008